

ADICIONAL DE INSALUBRIDADE SERÁ DISCUTIDO POR TODA A CATEGORIA

A assembleia realizada dia 30/10, no SINTUSP, teve como resultado a decisão de que toda a categoria deve debater a questão que envolve os trabalhadores que recebem adicional de insalubridade e as consequências do Banco de Horas.

Serão realizadas reuniões de unidade e novas assembleias. A assembleia também decidiu que direção do SINTUSP vai pedir uma reunião urgente com o Reitor sobre esse tema.

Uma novela longe do fim

A “novela” que envolve os que trabalham em situação insalubre começou no primeiro Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) em 2017. Depois de assinado o documento, descobriu-se que a CLT não permite a quem está nesta condição a extensão de sua jornada de trabalho. Com exceção dos locais vistoriados e autorizados pelo Ministério do Trabalho (agora Ministério da Justiça) o que é muito difícil de conseguir.

Só com a famigerada reforma trabalhista do Governo Temer, que entrou em vigor em novembro de 2017, as coisas se normalizaram pois “o negociado passou a se sobrepor ao legislado”. Pelo menos era o que pensávamos. Mais de uma centena de trabalhadores entraram na justiça alegando que antes do ACT faziam horas extras para compensação e pediram reparação dessa situação.

Justiça disse que não pode

Vários juízes já deram ganho de causa a esses trabalhadores e determinaram que a USP os indenize. A USP por sua vez proibiu que esses trabalhadores que entraram na justiça continuem, fazendo horas além de sua jornada. Por consequência não podem usar o banco de horas e terão que trabalhar em pontes e recesso.

Mas atenção. Essa proibição vale só para quem entrou na justiça e ganhou a causa. Para os demais continua tudo como antes.

E mais, cedo ou mais tarde isso vai acabar abrangendo todos os que recebem o adicional na USP, o que representa cerca de 6 mil

pessoas. Quando isso acontecer todos terão que trabalhar nos dias pontes e recesso.

Ponto eletrônico vale a pena?

Por mais de oito décadas a USP funcionou - e muito bem - sem ponto eletrônico e os recessos eram gozados tanto pelos “servidores não docentes” como pelos professores. E essas condições fizeram com que fossem considerados a melhor Universidade do Brasil e até uma das melhores do mundo.

Depois do Ponto Eletrônico só os professores têm direito a usufruir das pontes e recesso. Além da brutal discriminação ainda tem o absurdo de cobrar os dias 24 e 31 de dezembro. Somos partes do mesmo corpo. Queremos os mesmos direitos que os professores.

As 92 horas que a maioria vai ter que pagar neste e no próximo ano significa quase meia hora a mais de trabalho por dia durante boa parte do ano.

Como resolver esse Imbróglio?

Acabar com o Ponto Eletrônico e conceder a TODOS os trabalhadores as pontes entre os feriados e recesso de final de ano, bem como, para que tenhamos o direito de fazer tratamento psicológico, fisioterapia e terapia ocupacional sem a necessidade de ter que pagar as horas, porque a reitoria decidiu não aceitar atestados desses profissionais de saúde.

Reestabelecer o clima de confiança entre a comunidade acadêmica, contratar novos trabalhadores para os setores que estão estrangulados. Valorizar um dos maiores patrimônios que essa universidade tem, que é a mão de obra qualificada e dedicada.

Motoristas

Durante a Assembleia foi apresentada a denúncia que os motoristas do “pool” da capital ainda não receberam as horas extras a que tem direito (em alguns casos acumuladas desde 2017), já que ao término do acordo coletivo alguns tinham até mais de uma



centena de horas positivas. Também foi informado que as chefias do “pool” estão obrigando os motoristas a alterarem as planilhas de trabalho para “apagar” essas horas, o que é crime.

Além de estabelecer jornadas de trabalho

ilegais para os motoristas, a USP ainda se nega a pagar as horas trabalhadas a mais! A assembleia repudiou esses acontecimentos e exige tanto o pagamento das horas como a apuração das irregularidades.

ELEIÇÃO DOS REPRESENTANTES DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS JUNTO À CCRH

No dia 06/11/2019, ocorrerá a Eleição dos Representantes dos Servidores Técnico-Administrativos junto à Comissão Central de Recursos Humanos (CCRH), pelo Sistema eletrônico de votação da USP.

É muito importante que todos os funcionários participem elegendo 3 (três) representantes – VOTEM EM 3 NOMES!!!

A escolha dos nossos representantes na CCRH deve observar o respeito pelas deliberações dos Fóruns da categoria. Os três (3) nomes indicados pelo sindicato foram eleitos na ASSEMBLEIA GERAL DOS FUNCIONÁRIOS e

merecem a confiança da categoria, pois assumiram perante a assembleia o compromisso de defender todas as nossas reivindicações na CCRH. Quem concorre por fora irá defender os seus interesses e não os da categoria.

O SINTUSP deverá reativar a Secretaria da Carreira e Recursos Humanos, fórum que servirá para retomar as pautas de carreira e ajudar a organizar as reivindicações da categoria neste assunto, sempre levando às Assembleias e posteriormente apresentando à CCRH e à reitoria.

No dia 06/11, vote nos três:

CANDIDATO	UNIDADE	ORDEM
NO NO NO		
Felipe Tomasi Cavalheri	RUSP	2°
Maicon Barbosa da Silva	IP	3°
NO NO NO		
NO NO NO		
Danilo Alberto Francelino dos Santos	PUSP-RP	6°
NO NO NO		

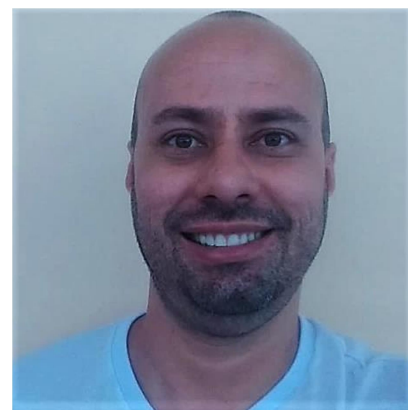
Vote nos três:



2°) Felipe Tomasi Cavalheri/RUSP



3°) Maicon Barbosa da Silva/IP



6°) Danilo A. Francelino Santos/PUSP-RP

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Parado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SPCEP: 05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br